



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016



*Aprovado pelo Diretor da Inspeção Regional de Educação, Jorge Manuel Morgado, por despacho de 07-04-2017*

*TÍTULO: Relatório de atividades - 2016*  
*AUTORIA: Inspeção Regional de Educação*  
*ANO: 2017*

*Inspeção Regional de Educação*  
*Avenida Arriaga*  
*9001-958 Funchal*

*Telefone: 291 202 600*

*Fax. 291 213 715*

*Correio eletrónico: [ire@madeira.gov.pt](mailto:ire@madeira.gov.pt)*

*Sítio da Internet: [www.madeira.gov.pt/ire](http://www.madeira.gov.pt/ire)*



## ÍNDICE

Enquadramento .....	2
1.Introdução .....	2
2.Missão .....	2
3.Visão .....	2
4.Valores.....	2
5.Atribuições e competências.....	3
6.Organização .....	3
Autoavaliação .....	4
1.Acompanhamento.....	4
1.1-Desenvolvimento das Aprendizagens .....	5
2.Auditoria.....	6
2.1-Fundos Disponíveis .....	7
3.Controle .....	7
3.1-Avaliação Externa das Aprendizagens dos Alunos.....	8
3.2-Condições de Funcionamento do Ano Letivo-CFAL .....	9
4.Ação Disciplinar e Provedoria .....	11
4.1-Processos de Inquérito.....	12
4.2-Processos Disciplinares .....	13
4.3-Provedoria .....	14
4.4-Apoio às Escolas em Matéria Disciplinar .....	14
4.5.Pareceres Jurídicos .....	15
5.Intercâmbios Nacionais e Internacionais.....	16
5.1-Cooperação e Relações Institucionais a Nível Nacional.....	16
5.2-Cooperação e Relações Institucionais a Nível Internacional .....	17
6.Administração, Gestão e Informação .....	18
7.Formação e Gestão do Conhecimento.....	19
7.1-Formação Promovida pelo Serviço .....	22
7.2-Autoformação .....	23
7.3-Espaços de Reflexão .....	24
8.Estudos .....	25
8.1-Estudos nas Áreas Pedagógica e Administrativo-Financeira .....	26
Relatório Sintético.....	27
Recursos.....	29
1- Recursos Financeiros.....	29
2- Recursos Humanos .....	31

## ENQUADRAMENTO

### 1. INTRODUÇÃO

Tendo como objetivo da sua ação a escola como organização educativa, a Inspeção Regional de Educação (IRE) assume como prioritária a qualidade da educação das crianças e do ensino dos alunos, numa perspetiva de educação para todos, de direitos humanos e de inclusão.

No Plano de Atividades para 2016 traça-se as linhas gerais e define-se as ações a desenvolver para responder a este desígnio, através da identificação dos objetivos, das estratégias e das atividades a prosseguir anualmente.

Deste modo, a conceção do Plano assenta numa estrutura de programas, que integram um conjunto de projetos, assente no desenvolvimento de uma cultura de promoção da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços.

### 2. MISSÃO

Exercício da tutela inspetiva dos estabelecimentos de educação e ensino, bem como dos serviços dependentes da Secretaria Regional de Educação, nomeadamente através de ações de avaliação, auditoria, verificação e apoio técnico na salvaguarda do serviço público de educação.

### 3. VISÃO

Garantir a qualidade da educação das crianças e do ensino dos alunos, numa perspetiva de educação para todos, de direitos humanos e de inclusão.

### 4. VALORES

A visão para a IRE, que se pretende consolidar, pauta-se pelos seguintes valores comuns:

- O respeito pelas pessoas;
- A melhoria da organização;
- A centralidade da escola como organização educativa;
- O interesse público.

## 5. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

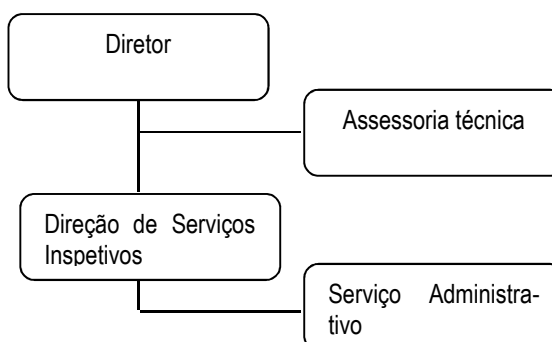
São atribuições e competências da IRE:

- Propor ou colaborar na preparação e execução de medidas que visem o aperfeiçoamento e a melhoria do funcionamento do sistema educativo regional (SER) e da qualidade dos estabelecimentos de educação e de ensino, numa perspetiva de promoção do sucesso escolar dos alunos, de alteração da cultura de retenção, de promoção do espírito crítico e da assunção do compromisso ético de transformação da realidade socioeducativa;
- Proceder a avaliações globais do SER, nomeadamente no âmbito da avaliação organizacional e desenvolvimento das escolas;
- Conceber, planear e executar ações inspetivas, em qualquer âmbito do funcionamento do SER, por forma a promover a qualidade pedagógica e organizacional dos estabelecimentos de educação e ensino;
- Conceber, propor e realizar estudos que contribuam para a formulação de políticas de educação e de formação;
- Assegurar o cumprimento das disposições legais e das demais orientações, bem como das recomendações e orientações transmitidas em anteriores ações inspetivas;
- Propor e instruir os processos disciplinares, inquéritos e sindicâncias, resultantes do exercício da sua atividade ou que lhe sejam remetidos para o efeito, conforme previsto na legislação em vigor;
- Assegurar que os estabelecimentos de ensino privados observem os termos em que foram autorizados a funcionar;
- Prestar apoio aos estabelecimentos de educação e ensino em matéria de ação disciplinar, nos termos definidos nos estatutos do pessoal docente e não docente;
- Efetuar auditorias, inquéritos e inspeções com objetivo de avaliar o desempenho e a gestão administrativa e financeira dos serviços e organismos da SRE, de acordo com as orientações e políticas delineadas e apreciar a legalidade dos respetivos atos;
- Enquadrar as reclamações e as participações que lhe forem dirigidas pelo público em geral e pela comunidade educativa em particular, procedendo às diligências necessárias;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem cometidas por lei.

## 6. ORGANIZAÇÃO

A Inspeção Regional de Educação estrutura-se conforme previsto no Decreto Regulamentar Regional n.º 20/2015/M, de 11 de novembro, que aprovou a Orgânica da Secretaria Regional da Educação e do Gabinete do Secretário Regional e pela Portaria Conjunta dos Secretários Regionais das Finanças e da Administração Pública e de Educação n.º 368/2015, de 16 de dezembro, que aprovou a estrutura nuclear e definiu as atribuições e competências das respetivas unidades orgânicas, dos serviços da administração direta que funcionam na direta dependência do Secretário Regional de Educação.

A sua estrutura pode ser representada graficamente pelo organograma:



## AUTOAVALIAÇÃO

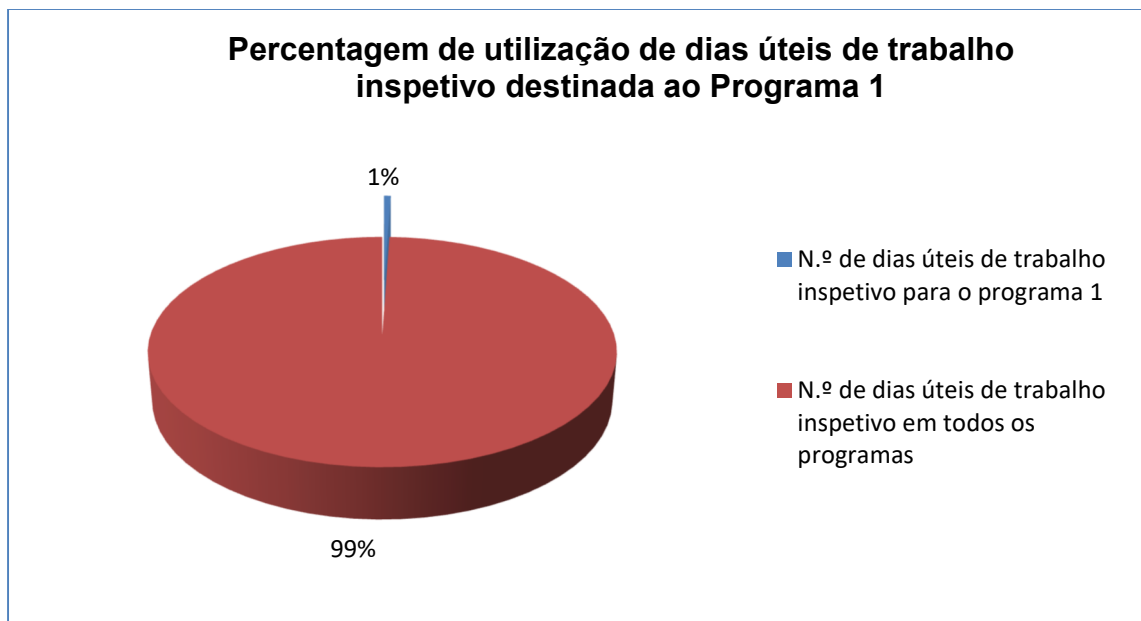
### 1. ACOMPANHAMENTO

Os objetivos deste programa são:

- Acompanhar, de forma regular, a ação educativa das escolas, através de uma ação interativa de observação, fundamental para o desenvolvimento qualitativo da educação;
- Caracterizar a ação das escolas, identificando as áreas de desempenho e os fatores que manifestem inviabilidade ou constrangimentos que careçam de apoio;
- Salvaguardar a qualidade dos serviços prestados, bem como a homogeneidade de tratamento dos alunos tendo em vista o estabelecimento de normas de regulamentação técnica de apoio.

#### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de intervenções em estabelecimentos: 0
- Total de dias: 27
-



Este programa, que se subsume num único projeto, o desenvolvimento das aprendizagens, teve no ano de 2016 apenas intervenção no âmbito da sua preparação, designadamente a elaboração do roteiro e do guião.

## 1.1. DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Pelos motivos enunciados anteriormente este projeto não foi implementado em 2016, tendo tido início em janeiro de 2017.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de escolas intervencionadas: 0
- Percentagem: 0% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 27
- Percentagem 100% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

### CALENDARIZAÇÃO

Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
1.1.1	Elaboração / Adaptação do roteiro.	P													Coordenador
		R			O	O	O						O		
1.1.2	Preparação da intervenção.	P													Coordenador Inspetores
		R													

1.1.3	Intervenção / Projeto relatório.	P													Inspetor
		R													
CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
1.1.4	Análise da pronúncia / Plano melhoria / Relatório final da intervenção.	P													Inspetor
		R													
1.1.5	Relatório final do projeto.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto  
R – Realizado

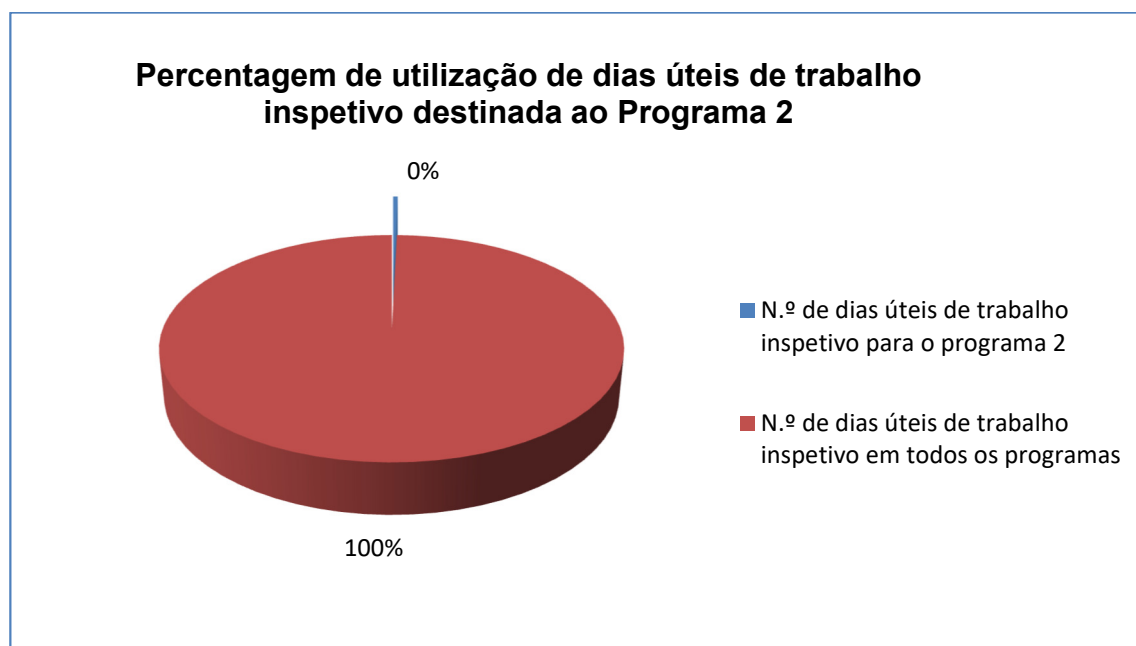
## 2. AUDITORIA

Os objetivos deste programa são:

- Analisar os atos de gestão administrativo-financeiros praticados nos estabelecimentos de educação e ensino;
- Informar os responsáveis das organizações auditadas das condições de funcionamento e/ou de prestação do serviço;
- Recomendar soluções alternativas e úteis para melhorar os resultados da gestão administrativa e financeira dos serviços auditados.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de intervenções em estabelecimentos/processos: 1
- Total de dias: 12





Este programa, que se subsume num único projeto, fundos disponíveis, teve no ano de 2016 apenas intervenção no âmbito da sua preparação, designadamente a elaboração do roteiro e do guião.

## 2.1 - FUNDOS DISPONÍVEIS

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Este projeto surgiu de reuniões preparatórias havidas entre a Inspeção Regional de Educação e a Inspeção Regional de Finanças e não foi implementado em nenhum estabelecimento face às prioridades entretanto definidas e às solicitações efetuadas à IRE, designadamente no âmbito do programa Estudos e do trabalho desenvolvido sobre o Fundo Escolar, estando no entanto, o roteiro e o guião prontos para serem implementados ou adaptados, de acordo com aquilo que serão as prioridades para o ano de 2017.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de escolas intervencionadas: 0
- Percentagem: 0% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 12
- Percentagem 100% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
2.1.1	Adaptação do roteiro.	P													Coordenador
		R		O							O	O			
2.1.2	Preparação da intervenção.	P													Coordenador Inspetores
		R													
2.1.3	Intervenção / Projeto relatório	P													Inspetor
		R													
2.1.4	Análise da pronúncia / Relatório final da intervenção.	P													Inspetor
		R													
2.1.5	Relatório final do projeto.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto  
R – Realizado

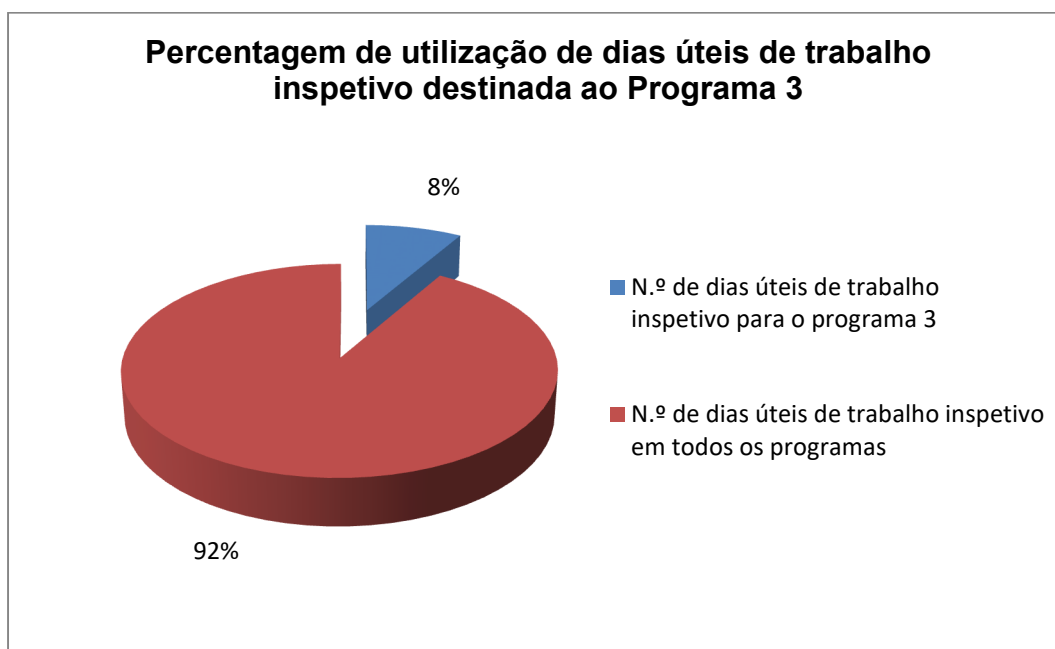
### 3. Controlo

Os objetivos deste programa são:

- Contribuir para o melhor conhecimento da atividade das organizações educativas, identificando alguns dos elementos de referência da sua atividade;
- Criar referências por análise comparativa do desempenho, por meta – avaliação e por comparação estratégica progressiva;
- Compreender as atividades explicativas da qualidade conseguida e os sentidos da evolução do Sistema Educativo Regional.

#### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de intervenções em estabelecimentos: 32
- Total de dias: 268,5



### 3.1 - AVALIAÇÃO EXTERNA DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

#### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

A avaliação global dos resultados é positiva, destacando-se o normal funcionamento das escolas, não tendo constituído os desvios encontrados quaisquer constrangimentos às garantias de qualidade e aos princípios de equidade e de justiça durante a realização das provas e exames.

## INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de escolas intervencionadas: 14
- Percentagem: 43,75% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 68,5
- Percentagem 25,51% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
3.1.1	Elaboração / Adaptação do roteiro.	P													Coordenador
		R			O		O	O							
3.1.2	Preparação da intervenção.	P													Coordenador Inspetores
		R					O	O							
3.1.3	Intervenção / Projeto relatório	P													Inspetor
		R						O	O			O			
3.1.4	Análise da pronúncia / Relatório final da intervenção.	P													Inspetor
		R						O	O						
3.1.5	Relatório final do projeto.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto  
R – Realizado

## 3.2 - CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO ANO LETIVO - CFAL

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Em 2016 foram encerrados os procedimentos iniciados em 2015 em 13 estabelecimentos e relativos ao ano escolar 2015/2016. Também neste ano foram revistos o guião e o roteiro para 2016/2017, tendo sido efetuada a aplicação na escola teste e iniciados os procedimentos em 4 escolas.

Deste programa há a registar, *grosso modo*, que as escolas funcionam, genericamente, bem, sendo de realçar que muitas das situações que do ponto de vista morfológico se apresentaram como desvios aos normativos em vigor, do ponto de vista substantivo, eram o resultado, entre outros fatores, de desajustamentos do quadro normativo à realidade específica do Sistema Educativo Regional, nomeadamente:

- As diversas soluções organizacionais das escolas para dar resposta à aprendizagem do português como segunda língua aos alunos cuja língua materna não é o português, soluções estas, que na sua maioria, face ao enquadramento normativo existente, constituem desvio à norma, mas que, substantivamente, são condição necessária e suficiente para dar resposta aos alunos que vão chegando às escolas e que precisam desta solução;

- A frequência pelos alunos da disciplina de Educação Moral e Religiosa (EMR): estabui o quadro normativo que o número de candidatos à frequência desta disciplina não deverá ser inferior a 10 alunos. Face à redução do número de alunos em geral e à redução dos que frequentam esta disciplina em particular, importaria criar as condições para que a frequência desta disciplina pelos alunos se enquadre no quadro mais vasto da organização do ano escolar efetuado pelo órgão de gestão, aferindo-se em cada momento, as soluções organizacionais encontradas;

- O desdobramento de turmas, nas disciplinas de Físico-Química e de Ciências Naturais do 3.º ciclo do ensino básico – Ficou estabelecido um referencial de 25 alunos para a constituição de turmas do ensino regular, referencial este que, na sua maioria, não é cumprido pelas escolas, e de 20 alunos para ter lugar o desdobramento, pelo que são diversas as situações em que este desdobramento é efetuado mesmo com um número inferior ao estabelecido. Outrossim, assinala-se a situação da dimensão dos grupos ou turmas que integrem crianças ou jovens com necessidades educativas especiais, grupos estes que não devem exceder os 20 alunos, desde que esta medida se encontre devidamente definida e fundamentada nos termos do vertido no Decreto Legislativo Regional n.º 33/M, de 31 de dezembro; em termos abstratos, se uma destas turmas tiver menos de 20 alunos já não seria possível efetuar o desdobramento. Ora, se a diminuição de alunos por turma se justifica pelo imperativo de responder adequadamente às crianças e jovens com necessidades educativas especiais, com vista a assegurar a maior participação possível nas atividades de cada grupo, será racional, por exemplo, numa turma com estas especificidades não fazer o desdobramento? Tal como o referido anteriormente para a situação da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, importaria criar as condições para que as opções tomadas pela escola se enquadrassem no quadro mais vasto da organização do ano escolar efetuado pelo órgão de gestão, aferindo-se em cada momento, as soluções organizacionais encontradas;

- A constituição de turmas – face à quebra demográfica a que se está a assistir, implicaria equacionar os intervalos mínimos e máximo do número de alunos;

- Crédito global de tempos letivos - não obstante o Despacho n.º 332/2015, de 9 de julho, que procede ao reajustamento do regime que fixa o crédito horário a atribuir às escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, consubstanciar, no seu elenco, um conjunto de projetos, cargos, cursos e outras atividades, distribuídas por diversas alíneas, que se exce-tuam do crédito, na sua maioria, as escolas fizeram a sua gestão em termos globais.

Seria porventura mais consentâneo adequar o diploma àquilo que são, no terreno, as práticas dos atores, havendo, assim, congruência entre aquilo que é o plano das orientações para a ação e a ação organizacional propriamente dita.

Finalmente, no que concerne às coadjuvâncias sugeriu-se que esta realidade deveria ser objeto de reflexão por parte das escolas no sentido de verificar de que forma este ato de gestão se traduzi ou não, em mais-valias para os estabelecimentos de ensino, designadamente na melhoria das aprendizagens dos alunos.

Registe-se que do relatório enviado aos serviços da Secretaria Regional de Educação, resultou, para o ano escolar seguinte, 2016-2017, a alteração do diploma do crédito com algumas das sugestões do relatório do CFAL plasmadas no Despacho n.º 288/2016, diploma que atribui um crédito global de tempos letivos semanais, por cada ano escolar, para a constituição das estruturas de gestão intermédia, de articulação curricular e de coordenação pedagógica, para a adoção e desenvolvimento de estratégias capazes de dar respostas diferenciadas a todos os alunos, com vista ao seu sucesso educativo, para o desenvolvimento da formação pessoal e social dos alunos e para a aplicação de medidas de complemento e enriquecimento curriculares e da Portaria n.º 265/2016, de 13 de julho, que estabeleceu os procedimentos de matrícula e respetiva renovação, as condições e regras essenciais relativas à organização dos

horários das crianças e dos alunos, constituição de grupos, salas e turmas, turnos ou desdobramentos de turmas e princípios de natureza pedagógica a observar nos estabelecimentos de educação e dos ensinos básico e secundário, da rede pública e estabelecimentos de ensino particulares e cooperativos e estabelecimentos propriedade de instituições particulares de solidariedade social, sempre que, por razões de financiamento ou outros apoios públicos, as decisões sobre as referidas matérias dependam da autorização da Secretaria Regional de Educação, adiante designada por SRE.

#### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de escolas intervencionadas: 18
- Percentagem:56,25% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo:189,5
- Percentagem 70,57% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
3.2.1	Elaboração / Adaptação do roteiro.	P													Coordenador
		R					O					O			
3.2.2	Preparação da intervenção.	P													Coordenador Inspetores
		R	O									O			
3.2.3	Intervenção / Projeto relatório	P													Inspetor
		R	O	O	O										
3.2.4	Análise da pronúncia / Relatório final da intervenção.	P													Inspetor
		R	O	O	O										
3.2.5	Relatório final do projeto.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto  
R – Realizado

#### 4. AÇÃO DISCIPLINAR E PROVIDORIA

Os objetivos deste programa são:

- Verificar a conformidade das práticas com o respetivo enquadramento legal;
- Apurar eventuais responsabilidades disciplinares decorrentes de procedimentos desencadeados, quer por solicitação externa, quer na decorrência de ações inspetivas;
- Salvar a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos da comunidade educativa, com vista à salvaguarda da justiça e equidade;
- Encaminhar para os organismos competentes as situações expostas ou denunciadas cujo foro não se enquadre nas atribuições da IRE.

Projeto - 4.1- Processos de inquérito;

Projeto - 4.2- Processos disciplinares;

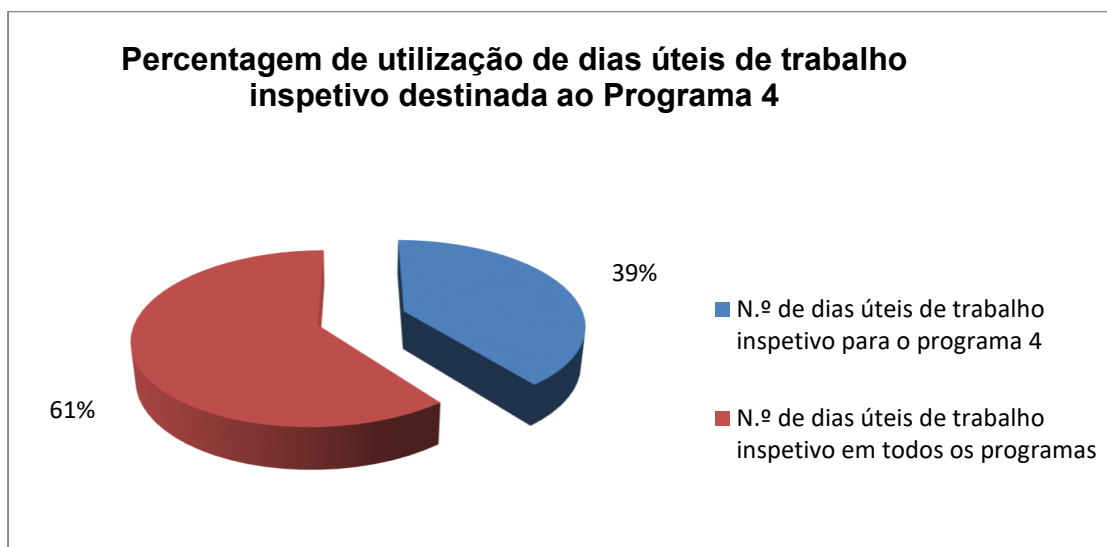
Projeto - 4.3- Providoria;

Projeto - 4.4- Apoio às escolas em matéria disciplinar;

Projeto - 4.5- Pareceres jurídicos.

#### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de intervenções em estabelecimentos/processos: 65
- Total de dias: 1911



## 4.1- PROCESSOS DE INQUÉRITO

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Do ano 2015 transitaram 6 processos para 2016. Em 2016 foram instaurados 31 processos. Foram concluídos 25, o que perfaz um total de 12 processos que transitaram para 2017.

#### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de serviços: 30
- Percentagem: 46,15% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 1029
- Percentagem 53,84% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

#### CALENDARIZAÇÃO

Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
4.1.1	Análise da Tipologia e Norma. Análise da situação.	P													Coordenador
		R					O								
4.1.2	Instrução. Relatório final.	P													Coordenador Inspetores
		R													
4.1.3	Relatório anual do projeto. Análise da Tipologia e Norma.	P													Inspetor
		R	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
4.1.4	Análise da situação. Instrução.	P													Inspetor
		R	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	
4.1.5	Relatório final.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto  
R – Realizado

## 4.2- PROCESSOS DISCIPLINARES

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Do ano 2015 transitaram 12 processos para 2016. Em 2016 foram instaurados 16 processos. Foram concluídos 19, o que perfaz um total de 9 processos que transitaram para 2017.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de serviços: 28
- Percentagem:44,61% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 845
- Percentagem 44,21% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
4.2.1	Definição de critérios e tipologia. Preparação.	P													Coordenador
		R					O								
4.2.2	Instrução/Defesa. Relatório final.	P													Coordenador Inspetores
		R													
4.2.3	Relatório anual do projeto. Definição de critérios e tipologia.	P													Inspetor
		R													
4.2.4	Preparação. Instrução/Defesa.	P													Inspetor
		R													
4.2.5	Relatório final.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto  
R – Realizado

## 4.3- PROVIDORIA

### AValiação Global dos Resultados

Há a registar 5 análises de situação, duas delas que transitaram de 2015 e um processo de mediação, que envolveram seis inspetores.

O processo de mediação resultou de uma proposta de melhoria contínua da qualidade dos processos e métodos de trabalho enquadrados naquilo que é a missão, a visão e os valores da IRE, sendo um processo inovador que se iniciou no presente ano.

Uma intervenção mediadora num potencial conflito pode promover uma solução consensual e um acordo satisfatório para as partes em conflito.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de escolas intervencionadas:6
- Percentagem: 9,62% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 37
- Percentagem 1,62% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
4.3.1	Análise da tipologia e norma. Análise da situação.	P													Coordenador
		R													
4.3.2	Recolha de elementos. Elaboração de informação.	P													Coordenador Inspetores
		R													
4.3.3	Relatório anual do projeto. Análise da tipologia e norma.	P													Inspetor
		R	O	O		O	O				O	O	O	O	
4.3.4	Análise da situação. Recolha de elementos.	P													Inspetor
		R	O	O		O	O				O	O	O	O	
1.1.5	Elaboração de informação.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto

R – Realizado



## 4.4- APOIO ÀS ESCOLAS EM MATÉRIA DISCIPLINAR

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Foram vários os estabelecimentos que solicitaram apoio nesta área, apoio este que foi disponibilizado de imediato, quer via telefone, quer através do mail, quer de contactos pontuais com os órgãos de gestão das escolas.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de escolas intervencionadas: 0
- Percentagem: 0% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 0
- Percentagem 0% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
4.4.1	Definição de critérios e tipologia Análise das situações.	P													Coordenador
		R													
4.4.2	Acompanhamento do instrutor. Relato do acompanhamento.	P													Coordenador Inspetores
		R													
4.4.3	Relatório anual do projeto. Definição de critérios e tipologia	P													Inspetor
		R													
4.4.4	Análise das situações. Acompanhamento do instrutor.	P													Inspetor
		R													
4.4.5	Relato do acompanhamento.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto  
R – Realizado

## 4.5- PARECERES JURÍDICOS

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

A maior parte dos pareceres jurídicos centraram-se na área disciplinar, sendo de realçar que a partir do mês de junho passaram a ser elaborados pelo Gabinete Jurídico do Gabinete do Secretário Regional de Educação, em virtude da técnica superior que dava apoio ao IRE ter integrado esses serviços.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de escolas intervencionadas: 0
- Percentagem: 0% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 0
- Percentagem 0% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
4.5.1	Definição de critérios e tipologia	P													Coordenador
	Análise das situações.	R													
4.5.2	Análise das situações.	P													Coordenador Inspetores
		R	O	O	O	O	O	O	O		O	O	O	O	
4.5.3	Análise das situações.	P													Inspetor
	Acompanhamento do instrutor.	R	O	O	O	O	O	O	O		O	O	O	O	
4.5.4	Acompanhamento do instrutor.	P													Inspetor
	Relato do acompanhamento	R													
4.5.5	Relatório anual do projeto	P													Coordenador
		R	O												

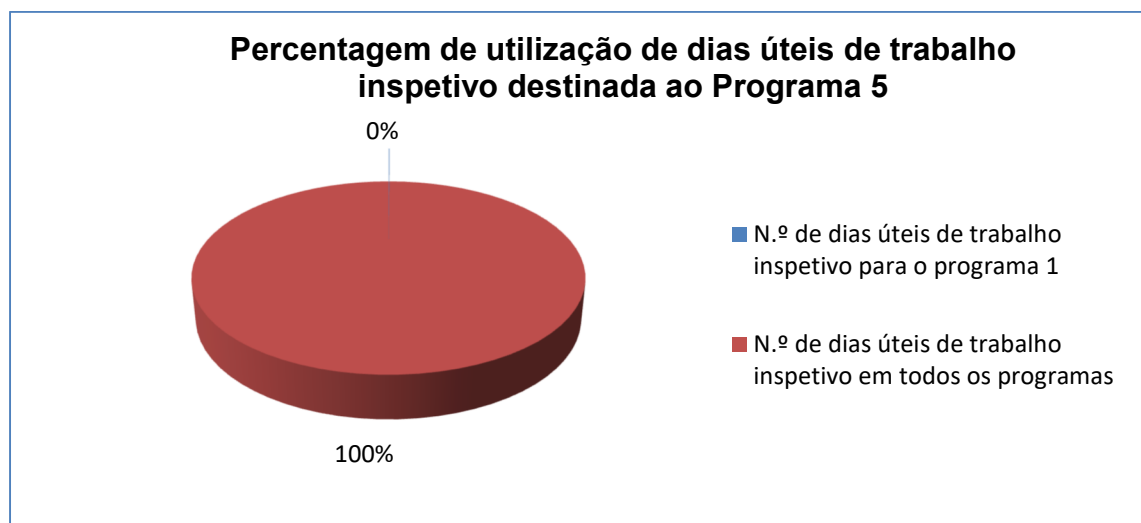
P – Previsto  
R – Realizado

## 5. INTERCÂMBIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O objetivo deste programa é o desenvolvimento da cooperação e das relações institucionais da IRE a nível nacional e internacional.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de intervenções em estabelecimentos/processos: 1
- Total de dias:1,5



## 5.1- COOPERAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS A NÍVEL NACIONAL

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Em 2016 foram estabelecidos contactos para que a Inspeção Geral de Educação e Ciência do Ministério da Educação e a Inspeção Regional de Educação da Região Autónoma dos Açores estivessem presentes num seminário a realizar no Funchal na comemoração dos 20 anos da IRE.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de escolas intervencionadas: 0
- Percentagem: 0% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 0
- Percentagem 0% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
5.1.1	Adaptação do roteiro.	P													Coordenador
		R													
5.1.2	Preparação da intervenção.	P													Coordenador Inspetores
		R													
5.1.3	Intervenção / Projeto relatório	P													Inspetor
		R													
5.1.4	Análise da pronúncia / Relatório final da intervenção.	P													Inspetor
		R													
5.1.5	Relatório final do projeto.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto no plano anual de atividades

R – Realizado

## 5.2 - COOPERAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS A NÍVEL INTERNACIONAL

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

O diretor da Inspeção Regional de Educação participou na assembleia geral da SICI, Standing International Conference of Inspectorates, em articulação com Norwegian Directorate For Education and Training, em Oslo, sob a égide “Facilitating Change – Communication and Inspection”.

Atualmente, decorridos 20 anos à data da sua fundação SICI, constituída com 8 membros um dos quais Portugal, face ao trabalho desenvolvido a nível europeu no âmbito da inspeção educativa num processo centrado na qualidade da resposta das escolas em particular, e da educação em geral, posicionou-se como uma organização com acesso privilegiado à informação e a ferramentas nos quadros dos diferentes sistemas educativos, pelo que neste momento é formada por 35 membros de países como a França, Turquia, Suécia, Estónia, Alemanha, Irlanda, Bélgica República Checa, Finlândia, Croácia, País de Gales, entre outros, incluindo Portugal representado pela Inspeção Geral de Educação, tendo, como observadores, representantes das Inspeções Regionais dos Açores e da Madeira.

Este evento contou com a presença do Secretário de Estado do “Ministry of Education and Research” norueguês que centrou a sua intervenção na comunicação como elemento chave para a mudança e para a melhoria e num quadro do novo paradigma da inspeção centrada num “Who? How?” e “Why”, com enfoque no processo ensino aprendizagem. Salientou este novo papel proativo e interativo da inspeção com os diversos atores, as escolas, as autoridades locais, os medias, as instituições de ensino superior e, ainda, que este organismo disponibiliza informação determinante para as políticas educativas, como referiu na expressão que utilizou “foods for thoughts”

O evento contou com comunicações de membros de inspeções de diversos países e constituíram-se grupos de trabalho em que os participantes apresentaram contributos e discutiram exemplos de metodologias e materiais, documentos que facilitam a comunicação, antes, durante e após a intervenção da inspeção na escola.

A Inspeção Regional de Educação da Região fez parte de um grupo de trabalho com dois inspetores, um do País de Gales e outro da Áustria, em que demos a conhecer a nossa realidade, ou seja, que somos uma Região Autónoma com Estatuto Político Administrativo e órgãos de governo próprio e que neste momento se inicia um novo ciclo com o XII Governo Regional. Referimos que a inspeção faz parte da Secretaria Regional de Educação, cujo paradigma se centra nas parcerias para a melhoria da organização escola e da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Não obstante as diferentes formas de organização dos sistemas educativos no nosso grupo, constatou-se um alinhamento em objetivos comuns assentes na melhoria da resposta educativa com enfoque nos alunos.

Do evento resultou a importância de estabelecer ligações internacionais, o trabalhar em rede em pequenos e grandes grupos consoante a natureza das questões, o disponibilizar informação e ferramentas de forma transversal, sendo que a credibilidade dos atores, a transparência de processos, a motivação, a clareza da informação transmitida e a atitude de mudança (A escola tem que empenhar-se na mudança porque sente essa necessidade e não porque a inspeção interveio nesse estabelecimento, matéria essa conexas com autoavaliação e a avaliação externa das escolas) são centrais e, em particular o enfoque na pessoa: “We do not see people as they are, we see people as we are”, Dalai Lama.

#### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de escolas intervencionadas: 0
- Percentagem: 0% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 1,5
- Percentagem 0% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

#### CALENDARIZAÇÃO

Cod.	Atividade		Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
5.2.1	Adaptação do roteiro.	P													Coordenador
		R					O								
5.2.2	Preparação da intervenção.	P													Coordenador Inspetores
		R													
5.2.3	Intervenção / Projeto relatório	P													Inspetor
		R													
5.2.4	Análise da pronúncia / Relatório final da intervenção.	P													Inspetor
		R													
5.2.5	Relatório final do projeto.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto

R – Realizado

## 6. ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E INFORMAÇÃO

Os objetivos deste programa são:

- Elaborar e coordenar os instrumentos de gestão;
- Acompanhar tecnicamente procedimentos relativos a gestão de pessoal da IRE;
- Assegurar a produção de informação documental interna e externa;

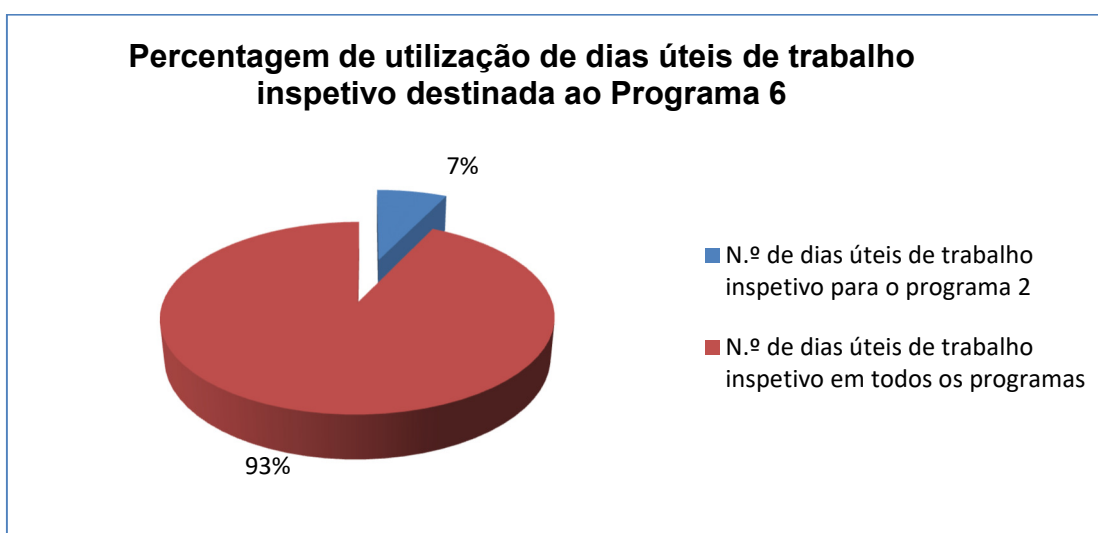
- Acompanhar o desenvolvimento do processo de avaliação do SIADAP-RAM.

Dentro deste programa foram desenvolvidos os seguintes projetos:

- 6.1 - Apoio técnico;
- 6.2 - Planeamento, relato e avaliação de desempenho - Planear, apresentar os resultados da atividade anual desenvolvida, bem como avaliar o desempenho dos recursos humanos;
- 6.3- Gestão de sistemas de informação;
- 6.4 - Gestão de bases de dados de suporte à atividade inspetiva;
- 6.5 – Administração geral.

#### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de intervenções em estabelecimentos/processos:14
- Total de dias: 225



## 6.1 - APOIO TÉCNICO

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Os objetivos foram cumpridos através da monitorização dos sistemas de informação, com a respetiva apresentação periódica de relatórios sobre as atividades desenvolvidas.

Procedeu-se ao apoio na elaboração do plano e relatório de atividades, do orçamento para 2017 e dos processos de aquisição em 2016.

Foi também implementado, com periodicidade trimestral, um boletim de informação, designado INTERVIRE e que tem como objetivo, *grosso modo*, dar a conhecer a atividade da IRE.

Finalmente é de realçar a elaboração do Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, PPRCIC, que visa contribuir para a prevenção do risco de corrupção e infrações conexas, considerando os princípios a que devem obedecer as entidades públicas, designadamente a prossecução do interesse público, igualdade, proporcionalidade, transparência, imparcialidade, boa-fé e boa administração. A prevenção de risco de corrupção e infrações conexas como atividade de caráter transversal, revela-se como requisito essencial ao funcionamento das organizações e dos Estados de Direito Democrático, pelo processo de análise metódica e propositura de medidas que possam obstaculizar eventuais comportamentos desviantes dos riscos inerentes às atividades de prossecução das atribuições e competências das instituições públicas, na defesa e proteção de cada interveniente e na salvaguarda do interesse coletivo, pelo que é fundamental nas relações que se estabelecem entre os cidadãos e a Administração para o seu normal funcionamento.

Nesta sequência, o controlo interno apresenta-se como salvaguarda da retidão da tomada de decisões, uma vez que previne e deteta situações, entre outras, de risco de corrupção e infrações conexas.

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
6.1.1	Recolha de dados	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Coordenador
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.1.2	Tratamento de dados	P													Coordenador Inspetores
		R													
6.1.3	Disponibilização de informação	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Inspetor
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.1.4	Informação semestral	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Inspetor
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.1.5	Relatório final	P	•	•											Coordenador
		R	○	○											

P – Previsto

R – Realizado

## 6.2 - PLANEAMENTO, RELATO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Os objetivos foram, na generalidade, cumpridos.

Efetuiu-se o levantamento dos dados necessários ao processo de avaliação de desempenho e à elaboração do plano anual de atividades e do relatório de atividades.

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
6.2.1	Recolha de dados	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Coordenador
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.2.2	Tratamento de dados	P													Coordenador Inspetores
		R													
6.2.3	Disponibilização de informação	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Inspetor
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.2.4	Informação semestral	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Inspetor
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.2.5	Relatório final	P	•	•											Coordenador
		R	○	○											

P – Previsto

R – Realizado



## 6.3- GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Os objetivos foram, no geral, cumpridos.

Efetuu-se a publicitação das atividades da IRE bem como de eventos e legislação na nova página de internet da IRE.

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
6.3.1	Recolha de dados	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Coordenador
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.3.2	Tratamento de dados	P													Coordenador Inspetores
		R													
6.3.3	Disponibilização de informação	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Inspetor
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.3.4	Informação semestral	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Inspetor
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.3.5	Relatório final	P	•	•											Coordenador
		R	○	○											

P – Previsto  
R – Realizado

## 6.4 - GESTÃO DE BASES DE DADOS DE SUPORTE À ATIVIDADE INSPETIVA

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Os objetivos foram cumpridos através da monitorização dos sistemas de informação, com a respetiva apresentação periódica de relatórios sobre as atividades desenvolvidas, sendo de destacar o processo de construção de aplicação para a gestão de toda a atividade da IRE, estando, neste momento, em fase de testagem.

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
6.4.1	Recolha de dados	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Coordenador
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.4.2	Tratamento de dados	P													Coordenador Inspetores
		R													
6.4.3	Disponibilização de informação	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Inspetor
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.4.4	Informação semestral	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Inspetor
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.4.5	Relatório final	P	•	•											Coordenador
		R	○	○											

P – Previsto  
R – Realizado

## 6.5 – ADMINISTRAÇÃO GERAL

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

De um paradigma em que a administração era constituída por um conjunto de unidades funcionais com fronteiras rígidas, passou-se para uma dimensão em que estas unidades se constituem como grupos de pessoas flexíveis interligadas por um conjunto de fluxos de informações, o mesmo é dizer, por uma visão organizacional sistémica em que uma rede interligada e interagente de processos sobressai como sistema de gestão hodierno, polifacetado, políptico e multidiscursivo.

Assim sendo e para responder aos princípios da Administração Pública, estruturada em princípios de eficácia, eficiência e qualidade, a IRE tendo em atenção a superação da racionalidade instrumental que concebe as organizações como meros artefactos técnicos, meras abstrações concetuais, colocou a ênfase nas pessoas.

A operacionalização destes princípios são hoje visíveis na missão, visão e valores da IRE, substantivamente falando, e de forma instrumental no novo desenho do Plano de Atividades, entre outros.

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
6.5.1	Recolha de dados.	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Coordenador
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.5.2	Tratamento de dados	P													Coordenador Inspetores
		R													
6.5.3	Disponibilização de informação.	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Inspetor
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.5.4	Informação semestral	P	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	Inspetor
		R	○	○	○	○	○	○	○		○	○	○	○	
6.5.5	Relatório final	P	•	•											Coordenador
		R	○	○											

P – Previsto

R – Realizado

## 7. FORMAÇÃO E GESTÃO DE CONHECIMENTO - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Os objetivos deste programa são:

- Promover a melhoria da qualidade dos desempenhos dos profissionais da IRE;
- Criar condições para uma melhor satisfação profissional do pessoal;
- Garantir condições de comunicação propiciadoras de evolução.

Projeto - 7.1-Formação do pessoal da IRE;

Projeto - 7.2-Formação promovida pelo serviço/SRE;

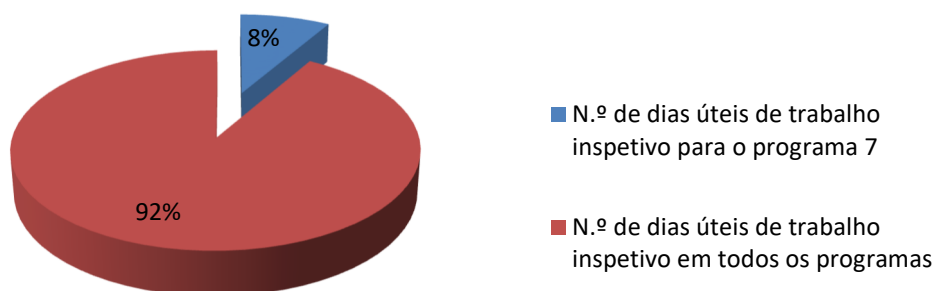
Projeto - 7.3-Autoformação;

Projeto - 7.4-Espaços de reflexão.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de ações de formações/atividades: 67
- Total de dias: 225

### Percentagem de utilização de dias úteis de trabalho inspetivo destinada ao Programa 7



## 7.FORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Este projeto teve como premissas, a montante de toda a parte instrumental que o permita operacionalizar, a questão substantiva da formação para a qualidade da educação das crianças e do ensino dos alunos, qualidade numa perspectiva de educação para todos, de direitos humanos e inclusão, subsumido nos seguintes objetivos gerais, designadamente:

- Reconhecer o conhecimento do "outro" como conhecimento válido;
- Reconhecer o "outro", também como sujeito de conhecimento e não como mero objeto de uma ação, como interlocutores válidos, com o direito a expressarem os seus interesses e a defendê-los com argumentos;
- Conhecer a Inspeção Regional de Educação e as escolas como organizações educativas;
- Compreender a importância da problemática da cultura organizacional escolar num contexto internacional de mudanças económicas, sociais e políticas e respetivas consequências transnacionais;
- Analisar a distinção teórico-conceitual entre "cultura escolar" e "cultura organizacional escolar", assim como o estatuto epistemológico, teórico e empírico que tais designações podem assumir na investigação de realidades escolares concretas;
- Problematizar a metanarrativa dos direitos humanos realçando-se algumas perspectivas que procuram enquadrá-la e que vão num sentido ora mais universalista, ora mais diferencialista, ora mais conciliador;
- Conhecer a problemática dos direitos humanos a partir de um enquadramento em que o conceito de democracia ganha centralidade, interpretado na sua vertente deliberativa e comunicativa;

- Perceber a educação cosmopolítica como meio que favorece a dialogicidade e o «universalismo contextualizado», facilitando o reconhecimento do facto de cada cultura ser potencialmente todas as outras, reforçando-se, assim, a agência humana e o direito a relações humanas dignas, solidárias e justas;
  - Problematizar o conceito de justiça, designadamente o seu sentido universalista, abstracto e formal, interpretando-o antes como pluralizado e com várias gramáticas, condição indispensável para estudar as implicações da justiça complexa no campo da educação e, mais particularmente, nas organizações educativas;
    - Conhecer a teoria e os fundamentos da avaliação;
    - Reconhecer a sociologia da avaliação como objeto de estudo importante nas questões de avaliação;
    - Compreender a avaliação das aprendizagens como todo e qualquer processo deliberado e sistemático de recolha de informação, mais ou menos participado, mais ou menos negociado, mais ou menos contextualizado, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer numa diversidade de situações;
      - Conhecer a participação portuguesa em estudos internacionais de avaliação promovidos e orientados pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* – IEA – e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE (*Third International Mathematics and Science Study* (TIMSS) e *Programme for International Student Assessment* (PISA), respetivamente);
      - Discutir as questões de ética e justiça na avaliação dos alunos, tendo em conta a fraude e o copianço no processo ensino/aprendizagem;
      - Discutir o processo de avaliação externa das escolas e os seus resultados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos;
      - Compreender a co-existência de diferentes discursos, por vezes conflituais, que traduzem distintos modos de encarar o profissionalismo docente;
      - Discutir as tendências e tensões no trabalho docente e equacioná-los com os propósitos da avaliação docente, da qualidade docente e dos padrões de ensino;
      - Conhecer as questões de poder, de autoridade e de liderança institucional na escola e na sala de aula: perspectivas sociológicas clássicas;
      - Conhecer a distinção entre “educação de adultos”, “educação popular”, “educação permanente”, “educação e formação de adultos”, “aprendizagem ao longo da vida”;
      - Conhecer os fenómenos de globalização e europeização das políticas educativas nos seus percursos, processos e metamorfoses;
      - Promover a melhoria da qualidade dos desempenhos dos profissionais da IRE;
      - Criar condições para uma melhor satisfação profissional do pessoal;
      - Garantir condições de comunicação propiciadoras de evolução.

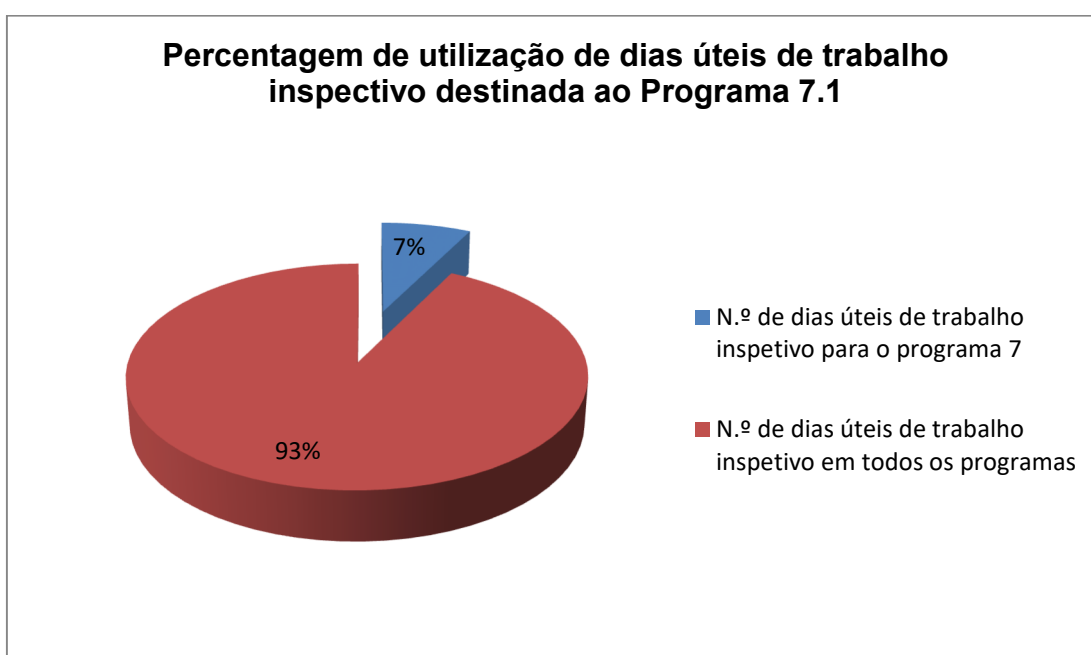
Os conteúdos abordados assentaram, genericamente, nos seguintes eixos temáticos:

- Políticas de educação de infância;
- Ética e profissionalidade;
- Organizações Educativas;
- Sociologia da avaliação;
- Teoria e fundamentos da avaliação;
- Avaliação das aprendizagens;
- Avaliação externa de escolas;
- Avaliação-estudos internacionais;
- Cultura escolar e cultura organizacional escolar;

- Democracia, direitos humanos, justiça e educação;
- Profissionalismo docente e avaliação de desempenho docente;
- Interação na sala de aula-poder, autoridade e liderança;
- Educação e formação de adultos;
- Globalização e europeização das políticas educativas.

#### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de ações de formação promovida pelo serviço /SRE: 15
- Autoformação: 4
- Total de dias: 235



### 7.1-FORMAÇÃO PROMOVIDA PELO SERVIÇO

#### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Foi efetuado um ciclo de formação designado como *Diálogos sobre Educação* e que teve como destinatários os delegados escolares, os diretores dos estabelecimentos de infância e do 1.º ciclo do ensino básico e os diretores e presidentes dos conselhos executivos das escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário da rede pública e privada.

Este ação teve lugar entre dezembro de 2015 e novembro de 2016 e traduziu-se nos seguintes momentos:

- A inspeção e a escola em tempos de grande complexidade, dinamizada pelo Professor Doutor António Neto Mendes da Universidade de Aveiro, onde se abordaram as seguintes temáticas:

-Educação, globalização e reformas;

- A inspeção educativa num mundo em mudança;
- As funções da educação escolar;
- A escola como organização: procurar novas respostas para além do binómio burocracia-anarquia;
  - A Constituição de Turmas e a Gestão da Diversidade de Públicos Escolares – Professor Doutor Virgínio Sá – Universidade do Minho;
  - Interação em Sala de Aula – Professor Doutor Carlos Gomes – Universidade do Minho;
  - Fundamentos e Desafios da Avaliação – Professor Doutor Domingos Fernandes – Universidade de Lisboa;
  - Avaliação Institucional – Professor Doutor Virgínio Sá – Universidade do Minho;
  - Avaliação Externa das Escolas – Professor Doutor José Augusto Pacheco – Universidade do Minho;
  - Avaliação do Desempenho Docente – Professor Doutor Jorge Adelino Costa – Universidade de Aveiro;
  - Conhecimento e Política em Educação – O Caso do Pisa - Professor Doutor Luís Miguel Carvalho-Universidade de Lisboa;
  - Educação, Justiça e Democracia – Professor Doutor Carlos Estêvão – Universidade Católica;
  - Entre as Políticas e as Práticas de Educação de Infância: qual o lugar da criança? – Professora Doutora Natália Fernandes – Universidade do Minho;
  - A Avaliação Institucional das Escolas: Autoavaliação e Avaliação externa, dimensões e processos – Professor Doutor Henrique Ferreira – Instituto Politécnico de Bragança;
  - Ética e Deontologia Profissional – Professora Doutora Isabel Baptista – Universidade Católica – Porto.

#### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de ações de formação: 15
- Percentagem: 78,94% (face ao número de ações de formação no programa)
- N.º de dias úteis: 210,5
- Percentagem: 89,57% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
7.2.1	Levantamento de necessidades.	P													Dirigentes
		R	O	O											
7.2.2	Elaboração do plano de formação.	P													Dirigentes
		R													
7.2.3	Realização das ações.	P													Trabalhadores da IRE
		R	O	O	O	O	O	O	O		O	O	O	O	
7.2.4	Apreciação das ações.	P													Trabalhadores da IRE
		R													
7.2.5	Relatório anual do projeto.	P													Dirigentes
		R	O												

P – Previsto no plano anual de atividades  
R – Realizado

## 7.2-AUTOFORMAÇÃO

### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Além da formação oferecida quer pela IRE, quer pela SRE, quer pela Direção Regional das Finanças e Administração Pública, a autoformação enquanto acesso à formação por iniciativa individual do pessoal que corresponda, direta ou indiretamente, às áreas funcionais em que se encontre inserido ou contribua para o aumento da respetiva qualificação, é um direito inalienável. Assim e com base neste pressuposto, todas as solicitações de autoformação foram autorizadas.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de ações de formação: 4
- Percentagem: 21,05% (face ao número de ações de formação no programa)
- N.º de dias úteis: 24,5
- Percentagem: 10,42% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa



CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
7.3.1	Levantamento de necessidades.	P													Coordenador
		R	O	O											
7.3.2	Elaboração do plano de formação.	P													Coordenador Inspetores
		R													
7.3.3	Realização das ações.	P													Inspetor
		R	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	
7.3.4	Apreciação das ações.	P													Inspetor
		R													
7.3.5	Relatório anual do projeto.	P													Coordenador
		R													

P – Previsto

R – Realizado

### 7.3-ESPAÇOS DE REFLEXÃO

#### AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

Estes espaços servem, fundamentalmente, para partilhar conhecimento e acentuar os valores da IRE, estruturados na garantia de assegurar a qualidade da educação das crianças e do ensino dos alunos, numa perspetiva de educação para todos, de direitos humanos e de inclusão.

Não tendo ainda chegado ao patamar de promover atividades de team building entre toda a equipa, estes espaços têm por objetivo, a montante, resolver questões em conjunto e trabalhar melhor em equipa.

#### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de reuniões efetuadas: 5
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 31
- Percentagem: 11,65% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

CALENDARIZAÇÃO															
Cod.	Atividade		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
7.2.1	Preparação das reuniões.	P													Dirigentes
		R													
7.2.2	Reunião.	P													Trabalhadores da IRE
		R	O		O		O				O	O			
7.2.3	Orientações.	P													Dirigentes
		R	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	

P – Previsto

R – Realizado

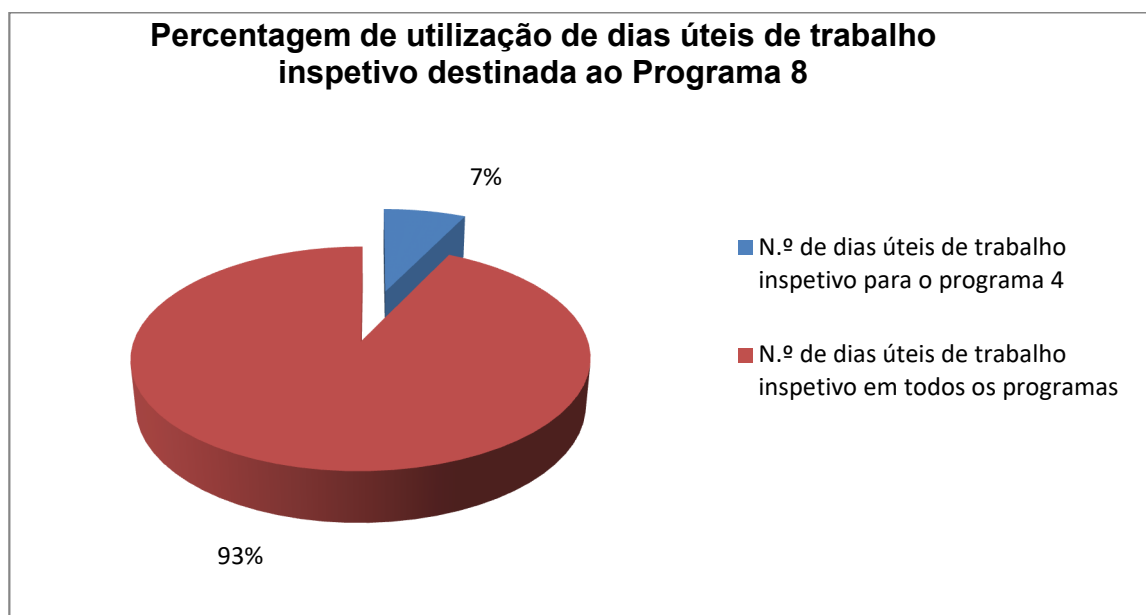
## 8. ESTUDOS

Os objetivos deste programa são:

- Criação de espaços e de condições para o aprofundamento concetual, temático e metodológico nas diversas áreas de atribuições e competências da IRE;
- Criação de oportunidades e condições para a investigação e produção de conhecimento relevante para a capacitação do pessoal da IRE;
- Produção e apoio à produção de artigos e ensaios de reflexão sobre conceitos e metodologias associadas às áreas de atribuições e competências da IRE;
- Estruturação de oportunidades regulares de aprofundamento da reflexão e partilha de experiências, informação, metodologias e recursos entre o pessoal da IRE.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de intervenções em estabelecimentos/processos: 19
- Total de dias: 228,5



## 8.1-ESTUDOS NAS ÁREAS PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

### AValiação GLOBAL DOS RESULTADOS

Na área pedagógica foi desenvolvido o projeto relativo à Formação Pessoal e Social. Este projeto surgiu da necessidade de conhecer como as escolas implementam os projetos transversais ao Sistema Educativo Regional, supervisionados pela Direção Regional de Educação, bem assim como os projetos de cada estabelecimento de ensino alicerçados no seu projeto educativo.

O roteiro e o guião estão concluídos e prontos para serem implementados ou adaptados, de acordo com aquilo que serão as prioridades para o ano de 2017.

Na área administrativa e financeira foram desenvolvidos um estudo na área do *fundo escolar*, já concluído, e outro tendo como temática a *organização e tempo do trabalho*.

O primeiro teve como objetivos conhecer, *in loco*, o funcionamento do fundo escolar, verificar a sua articulação, por um lado com o regime de autonomia das escolas, e por outro, com as regras definidas na Reforma da Administração Financeira do Estado, contribuindo com dados relevantes para a tomada de decisão por parte do poder executivo.

O segundo teve como finalidade analisar o sistema de controlo interno na gestão de recursos humanos dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, visando aspetos como duração, horários de trabalho e respetivas modalidades e foi aplicado na Escola Secundária Ângelo Augusto da Silva, escola que serviu de testagem ao guião.

### INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- N.º de escolas intervencionadas/processos: 14
- Percentagem: 73,68% (face ao número de estabelecimentos intervencionados no programa)
- N.º de dias úteis de trabalho inspetivo: 226
- Percentagem 98,90% do total de dias úteis de trabalho inspetivo utilizados no programa

### CALENDARIZAÇÃO

Cod.	Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Responsável
8.1.1	Adaptação do roteiro.	P												Coordenador
		R	O	O		O	O	O		O	O	O	O	
8.1.2	Preparação da intervenção.	P												Coordenador Inspetores
		R												
8.1.3	Intervenção / Projeto relatório	P												Inspetor
		R			O	O	O	O	O			O	O	
8.1.4	Análise da pronúncia / Relatório final da intervenção.	P												Inspetor
		R						O		O		O		

Analisado o teor do quadro supra verifica-se que as metas fixadas para os objetivos corresponderam a resultados efetivos em 2016, que se traduziram num grau de concretização classificado como atingido:

- No objetivo 001 foi superada a meta em virtude de terem sido elaborados relatórios finais dos projetos inspetivos aplicados nos estabelecimentos de ensino;

- No objetivo 002 foi superada a meta em virtude de terem sido elaborados relatórios de intervenção nos estabelecimentos de ensino onde foram desenvolvidos projetos;

- No objetivo 003 foi cumprida a meta relativa ao prazo de elaboração do roteiro/guião das auditorias. Este projeto, no entanto, não foi implementado em nenhum estabelecimento face às prioridades entretanto definidas e às solicitações efetuadas à IRE, designadamente no âmbito do programa Estudos, conforme já foi referido anteriormente.

- No objetivo 004, melhorar a eficácia da instrução processual da atividade de provedoria e de ação disciplinar, foi superada a meta de 90%, em virtude de 91,06 destes procedimentos terem sido concluídos num prazo de instrução não superior a cinco meses;

- No objetivo 005, assegurar a formação, visando o desenvolvimento profissional dos colaboradores, atingiram-se as metas propostas conforme se pode observar da leitura relativa ao programa da formação;

- No objetivo 006, melhorar a acessibilidade da informação e da comunicação e promover a simplificação e inovação de procedimentos na IRE, foram também cumpridos os objetivos, tendo sido revistos dois manuais de procedimentos da IRE, bem como foi atualizado sistematicamente o nosso sítio na internet;

- No objetivo 007 os objetivos cumpriram-se tendo sido desenvolvidas contactos com a Inspeção Regional dos Açores, com a Inspeção Geral da Educação e Ciência e com a SICI, Standing International Conference of Inspectorates.

Tendo por base as metas fixadas e os resultados obtidos, ao abrigo do n.º 3 do artigo 17.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, propõe-se que a menção qualitativa da avaliação a atribuir à IRE corresponde a desempenho bom, pois foram atingidos todos os objetivos, superando-os parcialmente.

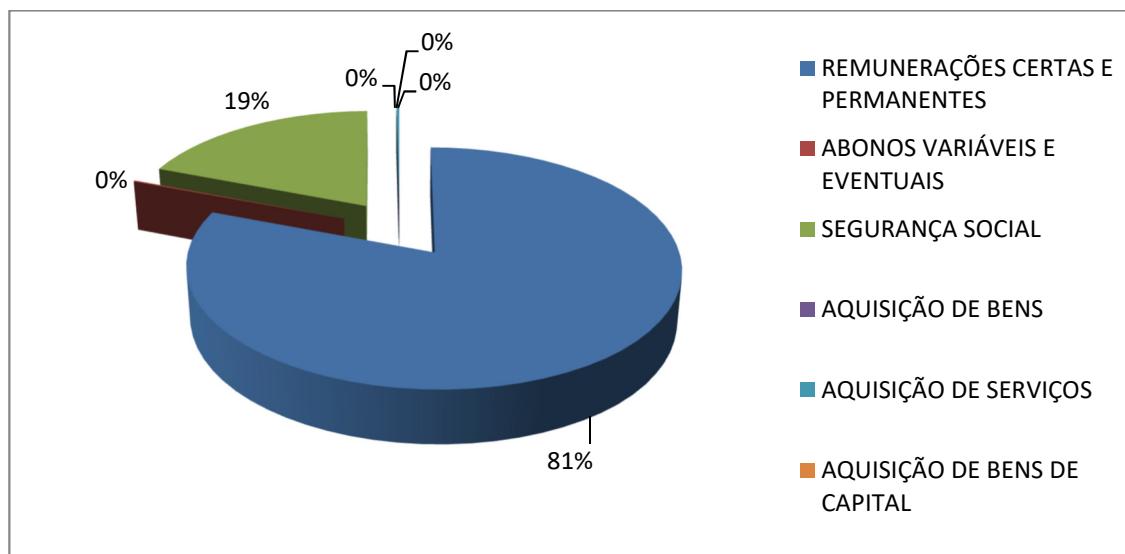
## RECURSOS

### 1. RECURSOS FINANCEIROS

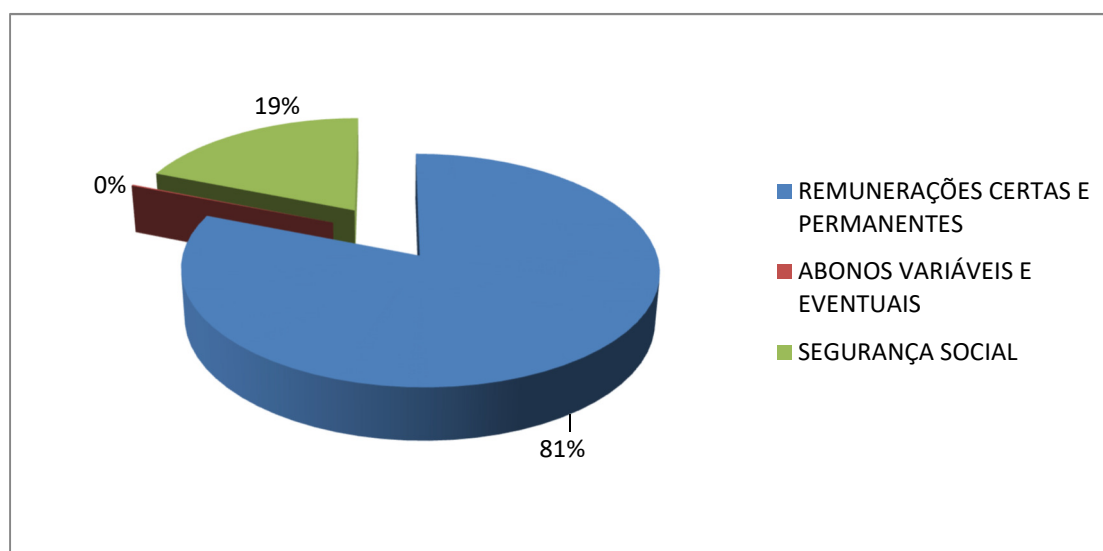
#### ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO PARA 2016

<b>REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	
PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNCAO PUBLICA	759 123,05
REPRESENTACAO	10 572,04
SUBSÍDIO DE REFEICAO	20 564,32
SUBSÍDIO DE FERIAS	61 301,86
SUBSÍDIO DE NATAL	63 453,43
<b>Sub-total</b>	915 014,70
REMUNERAÇÕES POR D	781,17
AJUDAS DE CUSTO	1 150,17
HORAS EXTRAORDINARIAS	0,00 €
<b>Sub-total</b>	1 931,34
SUBSIDIO FAMILIAR A CRIANCAS E JOVENS	729,78
CONTRIBUICOES PARA A SEGURANCA SOCIAL	0,00
CGA	212 762,58
PARENTALIDADE	486,42
<b>Sub-total</b>	213 978,78
<b>DESPESAS COM PESSOAL - SUBTOTAL</b>	1 130 924,82 €
<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>	
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	0,00
LIVROS E DOCUMENTACAO TECNICA	0,00
OUTROS BENS	6,10
<b>Sub-total</b>	6,10 €
<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	
CONSERVACAO DE BENS	1 088,24
DESLOCACOES E ESTADAS	1 254,67
ASSISTENCIA TECNICA	0,00
OUTROS TRABALHOS (PERICIAS)	0,00
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,00
<b>Sub-total</b>	2 342,91
<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES - SUBTOTAL</b>	2 349,01

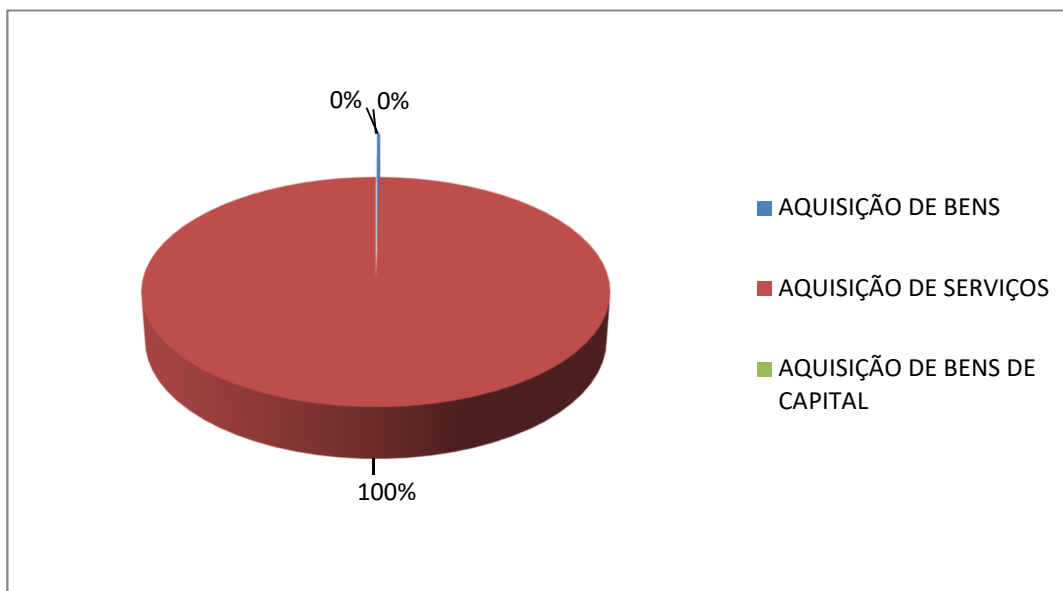
<b>AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL</b>	
EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA	0,00
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	0,00
<b>Sub-total</b>	0,00
<b>DESPESAS DE CAPITAL - SUBTOTAL</b>	
<b>TOTAL</b>	1 133 273,83



#### ORÇAMENTO DE DESPESAS COM PESSOAL PARA 2016



## ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO PARA 2016



## 2. RECURSOS HUMANOS

### RESULTADO GLOBAL DA APLICAÇÃO DO SIADAP-RAM 2 E DO SIADAP RAM 3

Os resultados do desempenho no biénio 2015-2016 dos dirigentes da administração regional autónoma da Madeira (SIADAP-RAM 2) e dos trabalhadores da administração pública regional (SIADAP RAM 3), após a harmonização efetuada pelo conselho coordenador da avaliação, são os seguintes:

- Dirigente: 1 desempenho relevante e 1 desempenho adequado;
- Técnico superior: 1 desempenho relevante;
- Inspetores e professores em mobilidade: 4 desempenhos relevantes e 11 desempenhos adequados;
- Assistentes técnicos: : 1 desempenho relevante e 1 desempenho adequado.

Nos termos dos n.ºs 5 e 1, dos artigos 34.º e 71.º respetivamente, do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, foram atingidas mas não ultrapassadas as percentagens máxima de 25% para as menções de desempenho relevante.

## LISTA DOS TRABALHADORES DA IRE

### **Diretor**

Jorge Manuel da Silva Morgado

### **Diretor de Serviços**

João Manuel Almeida Estanqueiro

### **Inspetores**

Ana Paula Ferraz Sardinha  
Filipa Diva Teixeira Câmara Gonçalves Lucas  
Francisco José Ribeiro Dias  
João Manuel Fernandes  
José João Ribeiro Rodrigues  
José Maurício Oliveira Câmara  
Liana Maria Braz Henriques Silva  
Lília Cândida Silva Fernandes  
Maria Cecília Ferreira Sousa Lemos Batista  
Marina Cláudia Ferreira Pinto Fonseca Rato Candelária  
Noélia Teixeira Araújo Campos  
Rubina Marta Lopes Rosa

### **Professoras Requisitadas**

Maria Joao dos Santos Andrade Figueira  
Sílvia Margarida F Neves Carvalho

### **Mobilidade**

Tânia Macedo Camacho Fernandes

### **Técnico Superior**

Luís Miguel Pereira Marques  
Paula Patrícia Rodrigues Silva Sousa

### **Departamento Administrativo da IRE**

#### **Coordenadora Especialista**

Graça Maria Fernandes Rodrigues Freitas Marques

#### **Assistentes Técnicos**

Filipa Micaela Gonçalves Correia  
Maria José Freitas

### **Pessoal da IRE a exercer funções em outros serviços**

Elizabeth Vieira Pereira Gonçalves;  
Maria do Livramento Brazão Andrade Silva;  
Sérgio Olim Gomes Mendonça;  
Rui Alberto Freitas Gonçalves.